

Gênero e o ensino de Historia: Uma análise das crônicas de Clarice Lispector

Cíntia da Silva VAZ.

Campus Catalão, titahistoria@yahoo.com.br

Regma Maria dos SANTOS.

Campus Catalão, regma.santos@gmail.com

Palavras-chave: Historia, Gênero, Crônica, Clarice Lispector.

Justificativa/Base Teórica

A partir da primeira metade do século XX percebemos na historiografia uma verdadeira revolução na concepção de documento histórico e na forma como esses são enxergados e trabalhados. Seguindo os ensinamentos de Marc Bloch, muitos historiadores no mundo inteiro passaram a encarar tudo aquilo que fosse produzido pelo homem como uma fonte histórica. E nesse sentido novos objetos surgiram e portas foram abertas, ampliando possibilidades de análises e de compreensão da Historia.

Acompanhando esse contexto de reformulação do estudo e da construção do conhecimento historiográfico e histórico, a Prof.^a Dra. Regma Maria dos Santos, desenvolve e coordena desde o ano 2000, no curso de História CAC/UFG, projetos de pesquisa (PROLICEM/PIBIC) que visam compreender a historia a partir do jornalismo e da literatura, focando principalmente a análise de crônicas. Durante esses dez anos de estudos e pesquisas, obras de vários autores como Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Heitor Cony, Raquel de Queiroz, Moacyr Scliar, Olavo Bilac, dentre outros foram analisadas, demonstrando de maneira satisfatória como a crônica pode se tornar um documento histórico extremamente frutífero, se bem trabalhada.

Entender a crônica historicamente, é perceber o quão complexo e político também pode ser o cotidiano, é encarar a historia como uma ciência mutante e a todo tempo construída. É ver em poucas linhas, características fortes de um tempo e da mentalidade de uma sociedade, enfim é permitir que algo tão breve e aparentemente simples possa demonstrar as contradições, preocupações e anseios de um determinado período histórico.

Pensando em como nesses dez anos de trabalhos, a crônica foi com sucesso, utilizada para analisar as mais variadas vertentes da historia, e pensando também nas recentes discussões acadêmicas acerca das relações de gênero (relações de poder estabelecidas entre os sexos), optamos por somar nesse projeto essas duas linhas de pesquisa.

Relacionando o ensino de história e as questões de gênero e utilizando para tanto as crônicas de Clarice Lispector, propomos uma análise mais ampla da condição feminina no Brasil pós anos 1950 e, ao mesmo tempo, tentamos ampliar as possibilidades da discussão sobre gênero na escola.

Para a autora norte americana Joan Scott, os estudos de gêneros nos dão “uma dimensão decisiva da organização da igualdade e da desigualdade”(SCOTT, 1990.pág.13). Neste mesmo texto ela aponta que as relações estabelecidas entre os gêneros são firmadas diante de um contexto social e cultural específico, e por isso, sua compreensão é fundamental para um maior entendimento da política, da economia e da sociedade, não se reduzindo apenas ao estudo da família e das relações domésticas. Mas ao contrário do que a historiografia tradicional prega, ele se insere como instrumento de análise histórica, portanto, compreendê-lo é compreender a história de maneira mais aberta, respeitando a condição de “sujeito histórico”, independente de raça, classe ou sexo.

As crônicas de Clarice Lispector nos aparecem então como um *link* apropriado para enfrentar essa questão, pois mostra-nos uma mulher de um tempo diferente do nosso, com dificuldades distintas e como essa mulher vê a si mesma e a sociedade que a rodeia. Clarice Lispector, em suas crônicas, fala sobre si mesma, sobre seus amigos e sobre seus familiares, o que auxilia na compreensão sobre o contexto no qual se dá a criação de suas obras. Em várias de suas crônicas, organizadas no livro *A Descoberta do Mundo*, Clarice, com um olhar aguçado, introspectivo e revelador, apresenta-nos figuras e traços do dito “universo feminino”.

Como em qualquer análise histórica, o comum seria biografar a autora para assim ter um ponto de partida para o entendimento de sua obra, no entanto talvez, no caso de Clarice, uma apresentação cronológica de datas e fatos pouco ajudariam na compreensão de sua verdadeira natureza, mas sim ao contrario. Acompanhando a linha de sua principal biografa Nadia Gotlib, as suas obras lhe explicassem melhor.

Pelas características singulares das obras e da autora, é que as crônicas de Clarice, publicadas no jornal do Brasil entre os anos de 1967 e 1973 e hoje reunidas no livro “A descoberta do mundo”, foram escolhidas para a realização deste trabalho. Não apenas por ela ser mulher, não apenas por ela escrever sobre mulheres, mas por isso, e mais além. Por ela ter se tornado, não só uma autora, mas um clássico, pela influência que ela teve em seu tempo e posterior a ele, pela imortalidade que ela conferiu a um gênero fadado comumente a vida breve de uma edição de jornal.

Objetivos

Durante todo esse ano de projeto buscamos: Selecionar e discutir, com os alunos do ensino básico da rede pública de Catalão, as crônicas de Clarice Lispector procurando compreender como a autora percebe as questões relacionadas ao estudo do gênero em sua obra *A Descoberta do Mundo*; Possibilitar, aos alunos do ensino básico, o contato com crônicas de Clarice Lispector observando a relação interdisciplinar entre literatura, história, a partir da contextualização e análise das mesmas (1967-1973); Estimular a prática da leitura de um texto literário (crônica) como documento histórico, enfocando a relação entre memória e história; Propor a construção, por parte dos alunos, de crônicas sobre sua realidade, observando suas experiências individuais, de gênero, e de seu grupo social;

Metodologia

A pesquisa desenvolvida por nós foi dividida em três etapas. Na primeira foi feita a leitura e fichamento da bibliografia proposta, além da escolha e análise das crônicas, pertencentes a nossa fonte, o livro "*A descoberta do mundo*". Na segunda parte laboramos uma proposta com cronograma para a apresentação nas escolas definindo como serão realizadas as oficinas e solicitando o preenchimento de fichas para os alunos interessados. Na terceira etapa, fomos às escolas Estadual Polivalente ministrar 3 oficinas de leitura, análise e produção de crônicas pelos alunos do 3º período (antigo segundo ano) do ensino médio. Finalizando o projeto com a elaboração de um relatório final baseado na experiência nas escolas e nas crônicas produzidas.

Resultados/Discussão

Após um ano de leituras e pesquisas podemos dividir os resultados desse projeto em duas áreas distintas.

A primeira que buscou compreender como a figura feminina era vista e representada pela autora em suas crônicas e a experiência didático- pedagógica ao se levar essa discussão a sala de aula.

Com relação a primeira podemos dizer que Clarice, mostra as mulheres internas, que lutam interiormente para aceitar ou romper com suas posições. Que não se encaixam ou simplesmente não querem se encaixar. A mulher que a sociedade enxerga e ao mesmo tempo a mulher que simplesmente "é". Mas sem fazer apologias a movimentos feministas, ou críticas sociais ferozes, afinal, conforme a própria Clarice afirmava, o social não era a sua maior

preocupação, mesmo que em boa parte de suas obras questões sociais são apresentadas, denunciadas e questionadas. E a questão feminina é uma delas.

Em suas crônicas, Lispector não apresenta apenas situações que envolvam mulheres, mas de maneira sagaz nos apresenta questões extremamente serias com relação a condição social feminina dos anos 60 e 70 especificamente, mas que podem ser encaixadas em períodos anteriores e posteriores. Nos faz pensar na posição de inferioridade, na humilhação, na falta de liberdade, na busca de uma identidade, na exploração não só da mulher pelo homem. Mas da mulher pela mulher através do poder econômico.

As mulheres de Clarice, são mulheres comuns, donas de casa, empregadas, escritoras, mães, esposas, profissionais dos mais variados tipos. Não são “heroínas” feministas a queimar sutiãs, ou militantes políticas que vão para as ruas questionar o governo ditatorial. São mulheres que as vezes no silêncio tentam lutar por sua liberdade, não se resignando a sua condição imposta, mas também pouco fazendo por altera-la.

Ao analisar o conjunto de suas crônicas, não percebemos obras específicas que tratem sobre o tema, mas sim o mesmo sendo apresentado de maneira sutil em todas as obras. Frases jogadas, como que sem querer, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres brasileiras dos anos 60 e 70, quando a violência doméstica ainda era considerada algo normal, naqueles velhos termos que em “*briga de marido e mulher, ninguém mete a colher*”, quando as poucas mulheres que se aventuravam na vida profissional, eram vistas com ressalva, quando a honra de uma família dependia seriamente da conduta de suas mulheres. E Clarice consegue demonstrar, talvez propositalmente, em seus textos como essa relação mulher-sociedade estava naturalizada e enraizada, tecendo comentários curtos que se encaixavam perfeitamente em qualquer um dos assuntos discutidos, mas denunciando, sem fazer alarde que algo estava errado e precisava ser mudado.

Ela se apresenta devagar, quase que sem fazer ruídos, plantando uma semente a cada dia e a cada crônica, fazendo com que seus leitores e leitoras, possam quase que sozinhas juntar as peças e montar um mosaico de idéias que os façam compreender sua mensagem, ou seja a de que qualquer opressão, baseada em gênero, classe, raça não é natural e não pode ser aceita.

Sentir a figura feminina na obra Clariciana, por tanto é também sentir parte dos anseios dessas mulheres e da própria autora, e entender como a sociedade enxergava o feminino, além é claro de apreender as duras críticas de Clarice à sua sociedade.

Já ao se tratar das discussões em sala de aula, podemos notar que atualmente há um abertura maior para a apresentação e debate dos ditos temas transversais, como a questão de gênero, mas que está deve ser feita de maneira sutil e por um período maior de tempo.

Os alunos são receptivos às discussões, porém tentar realizar em 150 minutos uma alteração em toda uma estrutura cultural construída nestes jovens é um tanto ambicioso.

Conclusões

Esta pesquisa nos possibilitou enxergar que a crônica se bem utilizada, pode se tornar um objeto de grande valor nos trabalhos historiográficos. Que ela nos fornece, através da leitura do cotidiano, elementos extremamente importantes para a compreensão de um dado tempo e sociedade. Permitiu também vislumbramos como as relações de gênero eram constituídas nos anos 1960 a 1970, as dificuldades em ser mulher nesse período. E em como essas relações se apresentam hoje em nossa cidade (Catalão) principalmente entre os jovens. E principalmente nos trouxe a oportunidade de contato com o mundo escolar, percebendo que os jovens estão abertos às mudanças de mentalidades, mas que essas novas possibilidades de ver o mundo que os cercam, não devem apenas ser apresentadas em projetos isolados ou em poucos minutos, mas a todo tempo, a cada nova aula, a cada contado com o profissional da educação.

Referências Bibliográficas:

Fonte: LISPECTOR, Clarice. *A Descoberta do Mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CANDIDO, Antonio. **A Crônica**. O Gênero, suas fixações e transformações no Brasil. São Paulo. UNICAMP 1992

REVISTA CARTA NA ESCOLA. Literatura: **Mistérios de Clarice Lispector**. Ed. Confiança. Março de 2010

SANTOS, Regma Maria dos. E NASCIMENTO, Edna M.P. da Silva,. A pesquisa e o ensino de história: a crônica e a leitura do cotidiano. *Cadernos de História*. Uberlândia, v. 15, n.1, p 37-46, set. 2006/set. 2007.

SCOTT, Joan .Gênero: uma categoria útil para a análise histórica In: revista *Educação e Realidade*. Vol. 2, Porto Alegre 1990.

Fonte de Financiamento

Programa de Bolsas de Licenciaturas PROLICEN/PROGRAD/UFG.